

64978/66



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

10
INEP

M-21
P-5

67978/66 EDIT. ABRIL CULT. SP.
G 59 20-12-66

CARTA-15/12/66 20
PUBLICAÇÃO REM. EXEMPL. COL. ALEGRIA
DE LER P. APROV.

DES-GB.



ANEXOS	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17

DISTRIBUIÇÃO

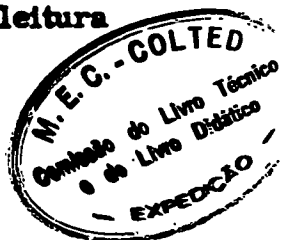
DESTINO	DATA	DESTINO	DATA	DESTINO	DATA
DES-GB.	20-12-66				
COLTED	20.12.66				
D. G. C.	22-2				
Gab. Diretor	22.2.67				
COLTED	24.2.67				
GAB. DIRETOR	28.2.67				
INET	2.3.67				
Director	3/3/67				

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

79/15/67

ANEXO

Fundamentos Psicológicos e Educacionais para elaboração da série de leitura



"ALEGRIA DE LER"
(Teoria e Bibliografia)

A série de leitura "Alegria de Ler" está fundamentada na tentativa de desenvolvimento do ato de ler, como uma forma compreensiva, mais do que pròpria mente na discussão de hipóteses ainda não com - provadas sôbre métodos de ensino de leitura.

A investigação disponível sôbre o ato de ler pode já levar a uma proposição da teoria do processo de leitura.

O desenvolvimento básico da capacidade de ler está fun - damentada numa compreensão clara e definida que o especialista em educa - ção e o professor que ensina têm do processo de leitura. Tanto os objeti - vos definidos como o método de instrução decorrem do conceito que o espe - cialista e o professor passam ter do processo e do ato de ler.

Uma primeira tentativa e talvez a mais frequente explica - ção da leitura é de que ela é uma capacidade de perceber símbolos. Neste caso, o ato de ler, é um processo de reconhecimento e repetição de pala - vras em que o fator compreensão é de menor importância. Implícito ainda neste conceito poderia estar a concepção de que a leitura é uma função da atividade escolar, portanto uma das "matérias" que a escola inclui no seu planejamento de atividades, completamente divorciada da posição que o in - divíduo ocupa na sociedade em que vive como um ser humano, com um de - senvolvimento psicológico.

Uma segunda proposição, e talvez a mais satisfatória, se ria considerar a leitura como uma forma de compreensão de uma mensa - gem que um autor deseja comunicar aos seus leitores. Esta conceituação de leitura é uma decorrência das mudanças sociais que se verificaram no mundo antes da I Guerra Mundial. As mudanças sociais decorrentes, acom - panhadas do aumento crescente de material impresso, despertam um gran - de interêsse na descoberta de significados. Neste caso, o ato de ler pas - sou a ter um conteúdo em termos de aquisição de significado, isto é, signi - ficado daquilo que o autor procura dizer de forma explícita, como significa - dos que são o resultado das inferências possíveis de serem feitas. O cen - tro de maior importância então é, neste caso, a leitura silenciosa e a com - preensão do texto lido.

Uma terceira possibilidade de interpretar a leitura é pro posta por (Gray (1)). A leitura não pode ser definida apenas em termos de

(1) - Gray, William S., Preliminary Survey on Methods of Teaching Reading and Writing. Part I, Educational Studies and Documents, n°V Paris: Unesco Education Clearing House, July, 1953.

satisfação das necessidades do mundo presente que circunda o indivíduo. Se ler significa um aumento das informações do indivíduo sôbre acontecimentos, povos e valôres, êste ato deve ser considerado como um meio de "aquisição de experiências". Neste caso o ato de ler torna-se um processo altamente interpretativo, em linha com os outros atos humanos tais como ouvir, ver e sentir. Quando o leitor defronta-se com um texto impresso, contendo uma mensagem, êle vai além da simples condição de reconhecimento das palavras e de percepção dos significados. O que realmente se passa com o leitor, diante de um texto impresso, é a produção da estimulação do processo de pensamento diante das idéias apresentadas. Cria-se então uma necessidade de relacionamento das idéias, de avaliação de seu conteúdo e das conseqüências dessas idéias. Sempre que o processo de pensamento for iniciado, como uma conseqüência ou desafio produzido pela leitura o leitor reage criticamente ao texto impresso, julga a precisão das afirmações feitas, a validade das conclusões e extrai os valôres ali contidos. Finalmente o leitor usará o material lido na solução dos problemas tanto pessoais como do seu grupo.

Gates (2) considera a leitura como um processo também de desenvolvimento do pensamento. A leitura deveria constituir-se de um padrão ou organização complexa de processos mentais superiores que inclui julgamento, comparação, raciocínio, solução de problemas e análise crítica. Portanto, o ato de ler completo não se realiza até que o educando ou o leitor seja capaz de usar de forma prática os resultados de sua leitura, isto é, solucionar problemas, satisfazer as suas necessidades de curiosidade e de prazer, ou encontrar no texto impresso uma substituição para as pressões diárias do dia de trabalho.

Princípios abrangidos no ato de ler

Vários estudos foram conduzidos na tentativa de analisar os fatores abrangidos no ato de ler e levados em consideração na elaboração da série "Alegría de Ler".

- 1 . Betts, E. A. "Guidance in the Critical Interpretation of Language", Elementary English, 27: 9-18, January, 1950.
- 2 . Davis, Frederick B., "Fundamentals Factors of Comprehension in Reading" Psychometrika, 9: 185-97, September, 1944.
- 3 . Hall, William and Robinson, Francis, "An Analytical Approach to the Study of Reading Skills", Journal of Educational Psychology, 36: 429-42, October 1945.
- 4 . Johnson, Marjorie S., "Factors in Reading Comprehension", Educational Administration and Supervision, 35: 385-406, November, 1949.
- 5 . Langsam, Rosaling S., "A Factorial Analysis of Reading Ability", Journal of Experimental Education, 10: 57-63, September, 1941

(2) - Gates, Arthur I., "Character and Purposes of the Yearbook", Chap. I in Reading in the Elementary School, Forty-Eight Yearbook of the National Society for Study of Education, Part II, Chicago: University of Chicago, Press, 1949.

Dêstes estudos realizados assim como de outros conduzidos posteriormente, quatro princípios básicos podem ser deduzidos para conceituar o ato de ler:

1. Percepção de palavras como unidades significativas

As palavras são condições estimuladoras e capazes de produzir significado para o leitor; portanto, é preciso que estas palavras sejam identificadas com a precisão e rapidez necessárias. Este processo é relativamente lento, um crescimento relativo através do qual o leitor torna-se independente de forma gradual. A capacidade de adquirir significados para as unidades é uma consequência da forma da palavra, do contexto (estrutura linguística) da análise fonética, da análise da estrutura das palavras e do uso do dicionário, posteriormente.

2. Seleção ou compreensão do significado de um trecho

Poderão ser encontrados três tipos de significado no ato de ler:

- 2.1. - Significado literal, sentido de um parágrafo ou de uma passagem. Há sempre um significado que está evidente nas linhas, indicado objetivamente no símbolo impresso, em oposição ao significado deduzido, ou significado inferido e que está nas entre linhas.
- 2.2. - Significado amplo contido no parágrafo. Um parágrafo para ser compreendido deverá incluir e relacionar tudo aquilo que o leitor sabe e conhece e que terá suas consequências no processo de leitura. Estes significados relacionados podem derivar-se da experiência, das leituras paralelas ou das várias discussões em grupos com os outros indivíduos. Uma palavra que possui um certo tonus emocional, preconceito ou sentimento forte, poderá transmitir um significado que vai muito além daquele imediato e que é muito mais importante do que o simples símbolo - estímulo que êle representa.

3. Reação às idéias adquiridas

O leitor poderá reagir tanto emocional como criticamente às idéias adquiridas através da leitura. Reage emocionalmente à medida que lê o texto: história, descrição ou poema, através de um sorriso ou de uma risada expressa. É possível que o leitor volte a ler algumas partes das passagens de que gostou especialmente ou, ainda, que venha a gastar algum tempo em reflexões nostálgicas, etc. Reage criticamente sempre que o material apresentar fatos, se pedir julgamento preciso de idéias expressas, valores e generalizações. Como resultado desta análise crítica o leitor poderá rejeitar ou aceitar as idéias contidas no texto. O fator reação do leitor é uma variável importante pois, não são as idéias adquiridas através da leitura que produzirão um crescimento benéfico no leitor, mas as reações às idéias contidas no texto que produzirão o seu progresso. Se o leitor reagir "produtivamente" ao material impresso, êle raramente será levado a decisões erradas.

4 . As idéias precisam integrar-se dentro do conjunto total de experiências

O ato de ler completa-se quando as idéias contidas no texto, parágrafo ou composição integram-se dentro do universo de discurso e de experiências do leitor. À medida que as idéias expandem-se, e que experiências novas são adquiridas, as atitudes anteriores são modificadas ou fortificadas e, conseqüentemente, expressas em formas diversas de comportamento.

Há uma grande variedade de estudos que foram conduzidos discutindo este processo total de leitura como interpretação e que são o resultado da Conferência sobre leitura, realizada na Universidade de Chicago em 1951. Neste caso é de especial interêsse o estudo realizado por Elizabeth Brady(3).

Dois tipos de crescimento em leitura

O processo de leitura pode ser considerado de um ponto de vista duplo. É possível verificar-se um processo de crescimento na leitura e um processo de crescimento por meio da leitura. No primeiro caso está se fazendo referências à capacidade de interpretar símbolos, de compreender, de formar novas atitudes ou de modificar atitudes anteriores que são úteis no ato de ler. Uma criança crece na leitura sempre que ela for capaz de descobrir significados em palavras novas, sem buscar no dicionário o significado, mas descobrindo o sentido no contexto, ou descobrindo a idéia central no parágrafo. Ela é, então, capaz de diferenciar a idéia principal dos pormenores subordinados. Evidentemente, esta capacidade abrange uma análise crítica do material lido.

Ainda que esta condição de crescimento na leitura seja importante, ela em última análise representa apenas um meio para alcançar um fim. O que se busca no ato de ler deve ser o crescimento que se realize dentro do indivíduo. Este crescimento é revelado no processo de interação social, no relacionamento pessoal e no ajustamento social como uma conseqüência daquilo que o indivíduo leu e que passou a constituir um conjunto de experiências na sua vida e nos problemas diários.

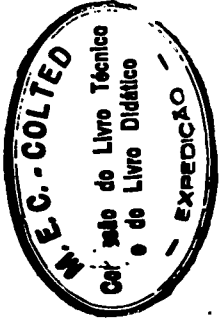
À medida que as crianças crescem através da leitura, elas tornam-se melhores indivíduos assim como melhores membros dos grupos a que pertencem.

A série "Alegria de Ler" está fundamentada principalmente nestes dois princípios: fornecer uma possibilidade de crescimento na leitura, isto é, no desenvolvimento da capacidade de ler como um ato instrumental, como, também, no desenvolvimento de situações que permitam ao indivíduo uma análise crítica de situações que resulte numa riqueza de experiência humana e feliz.

Discussão da Série e da seqüência dos livros

Considerando que a confecção de uma série de livros de leitura precisa realizar-se dentro do contexto em que ela vai ser usado, isto é, na cultura antropológica, alguns princípios ideais de elaboração foram

(3) - Brady, Elizabeth, "When the Purpose is to Modifay Attitudes and Behavior", pp. 162-67, in William S. Gray (Editor) Promoting Growth Toward Maturity in Interpreting What is Read.
Supplementary Educational Monographs no. 74(Nov. 1951)Chicago: University of Chicago Press.



sacrificados. Por exemplo, o plano inicial incluía um programa de "Prontidão para a instrução inicial da leitura" (4) . A condição de prontidão que se realizaria ao nível dos seis anos não foi possível de ser prevista e, portanto, o processo foi reduzido simplesmente a um período preparatório que se inicia no primeiro ano, com a apresentação da cartilha.

Diferenças individuais no status de prontidão

Como as crianças crescem diferentemente e, consequentemente, desenvolvem-se em contextos sociais diversos, também este aspecto foi grandemente considerado na proposição da cartilha. Esta diferenciação no potencial humano verifica-se não apenas no processo de prontidão para a leitura mas, também, nos aspectos referentes à socialização, e moções e fôrça intelectual. (5)

Lourenço Filho fornece um grande número de informações sobre a amplitude de variação das capacidades das crianças quando entram na escola. (6)

Na Escócia, um estudo realizado mostra a diferenciação do vocabulário, em número de palavras conhecidas e usadas pelas crianças quando entram na escola. (7)

Estes estudos mostram uma variação de 5 a 10 palavras no vocabulário usado pelas crianças.

Goodenough estudou a variação no desenvolvimento social das crianças que entram na escola, em função da idade cronológica. Algumas crianças são acanhadas e quietas, outras são agressivas, briguentas; algumas fazem amizade logo e outras são isoladas. (8)

(4) - Publicação em preparação.

(5) - Brady, Elizabeth, "When the Purpose is to Modify Attitudes and Behavior" pp. 162-67, in William Gray (Editor) Promoting Growth Toward Maturity in Interpreting What is Read. Supplementary Educational Monograph nº 74 (Nov. 1951) - Chicago: University of Chicago Press.

(6) - Filho, Lourenço, Teste ABC para verificação da maturidade necessária a aprendizagem da leitura e da escrita, 4a. edição com material para aplicação - São Paulo, Edições Melhoramentos, 1952.

(7) - Scottish Council for Research in Education, Studies in Reading - vol. I London: Oliver & Boyd, 1946.

(8) - Goodenough, Florence, Developmental Psychology . New York: Appleton Centry, 1934.



Os estudos continuam em grande número, agora para o desenvolvimento mental e para a necessidade do período da preparação.

Australian Council for Educational Research, The Approach to Reading
Victoria: Melbourne University Press 1952

Schnell, Freud, J., The Psychology and Teaching of Reading (Second
London: Oliver & Boy, 1946 Edition)

Durrell, Donald, "Development of Comprehension and Interpretation"
ch. IX in Reading in the Elementary School, Forty-Eight
Yearbook of the National.

Bennet, Chester, An Inquiry Into the Genesis of Poor Reading,
Doctor's Dissertation, New York: Bureau of Publication,
Teachers College, Columbia University, 1938.

Hildreth, Gertude, "Reading Programs in the Elementary Primary
Period", ch. IV in Reading in the Elementary School, Forty
Five Yearbook of National Society for Study of Education,
Port II, Chicago: University of Chicago Press, 1949.

No que diz respeito aos fatores relativos aos fatores que condicionam o êxito na experiência em leitura, a cartilha (período preparatório) fundamentou-se nas seguintes fontes de pesquisa:

1. Prontidão fisiológica

Bond, Guy, The Auditory and Speech Characteristic of Poor Readers.
Teachers College Contributions to Education, n°657; New York:
Bureau of Publications, Teachers College, Columbia University, 1935.

Eames, Thomas H., "A Frequency Study of Physical Handcaps in
Reading Disability and Unselected Groups" Journal of Educational
Research, 29: 1-5, September, 1935.

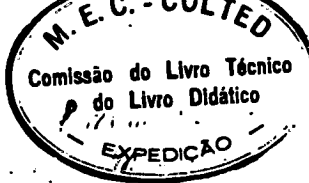
Gates, Arthur I., and Bond Guy, "Reading Readiness: "A Study of
Factors Determining Success and Failure in Beginning Reading",
Teachers College Record, 37: 679-85, May, 1938.

Kouski, Virginia, An Investigation Into Differences Between Boys and
Girls in Selected Reading Areas and in Reading Achievement.
Doctor's Dissertation Missouri: University of Missouri, 1951.

Rossignal, Lois, "The Relationship Among Hearing Acuity, Speech
Proficiency and Reading Performance in Grades IA, IB, and 2A.
Doctor's Dissertation - New York: Teachers College, Columbia Uni-
versity, 1948.

2. Prontidão Intelectual

Bigelow, Elizabeth, "Scholl Progress of Under-Age Children", Ele-
mentary School Journal, 35:186-92. November, 1934.



Dean Charles, "Predicting First Grade Reading Achievement"
Elementary School Journal, 39 : 609-16, April, 1938

Keister B. V., "Reading Spills Journal, 41:587-96, April, 1941

Morpheth, M. U. Read Washburn, Carlton, When Should Children
begin to Read, Elementary School Journal, 31: 496-503, March 1931

3. Prontidão Emocional

Blanchard, Phyllis, "Reading Disabilities in Relation to Difficulties
of Personality and Emotional Development", Mental Hygiene, 20:
384-413, July, 1936.

Huicks, E. M., "Disability in Reading and Its Relation to Personality"
Harvard Education Monographs - N. Y. - Cambridge: Harvard Uni-
versity Press, 1926.

Hirdhoff, Hans "Sese-und Rechtschreibe-schwache im Kindersalter",
Psychologische Praxis, n° 14, 1954

4. Prontidão Social

Ladd, Margaret R., The Reation of Social, Economic and Personal
Characteristics to Reading Ability. Doctor's Dissertation, New York.
Irochees College, Columbia University, 1933.

Oscar, Margaret, "Social Maturity and First Grade Achievement,"
California Journal of Educational Research, 2:84-88. March 1951.

Peterson, T. J. , A Preliminary Study of Its Effects of Previous
Nursery School Attendance Upon Five-years-old Children Enterning
Kindergasten, University Jowa Studies in child welfore, n. 14 .
Jowa City. Jowa: University of Jowa, 1938

5. Prontidão Educaional e de Experiências

Almy, Millie C., Children's Experiences Prior to the First Grade
and Success in the Beginning Reading.
Doctor's Dissertation, New York: Teachers College, Columbia Uni-
versity, 1949.

Hilliard, George and Trosell, Elianor, "Informational Background
as a Factor in Reading Readiness and Progress". Elementary School
Journal, 38: 255-263, December, 1937

Murphy, Helen, An Evoluation of the Effect of Specific Training in
Auditory and Visual Discrimination in Beginning Reading. Doctor's
Dissertation, Boston: Boston University, 1943.

Smith, Nita B. (Editor), Readiness for Reading and Related Language
Arts. Research Bulletin of National Conference on Research in
English. Champaign, Illinois.

Witty, Paul and Kopel, David, "Factors Associated with the Etiology of Reading Disability," Journal of Educational Research, 29:449-59, February, 1936.

Betts, E. A., "Factors in Readiness for Reading", Educational Administration and Supervision, 24: 199-230, 1943

Harrison, Lucile M., Reading Readiness (Revised Edition)
New York: Hougston Mifflin, 1939.

Williams, Gertrude, "What Does Research Tell us about Readiness for Beginning Reading", Reading Teachers 6:34-40, 1953

Na base destes estudos o Manual da Cartilha sugere aos professores um periodo preparatório durante o qual algumas capacidades vão sendo adquiridas e no qual a criança prepara-se para ser um bom leitor.

1. A criança precisa aprender a compreender a conversação que se estabelece com ela assim como precisa, também, usar a linguagem oral no nível da idade em que se encontra.
2. Manusear livros, adquirir experiências com êles.
3. Ter oportunidade para interpretar ações que se realizam em gravuras e em desenhos numa série.
4. Perceber sons e discriminar aqueles que são semelhantes, agrupando-os separadamente daqueles que são diferentes.
5. Perceber formas diferentes e aprender a discriminá-las.
6. Enriquecer a compreensão através da experiência vicariante sempre que a experiência direta for impossível.
7. Adquirir experiências na sala de aula e desenvolver a curiosidade intelectual.
8. Participar de jogos que promovam o ajustamento social, formação de atitudes de cooperação e sentido de segurança.
9. Participar de jogos rítmicos que favoreçam a coordenação motora e a participação social.
10. Oportunidades de planejar e de participar na elaboração de histórias ou relato de experiências.
11. Oportunidade para ouvir e aproveitar de histórias e poemas lidos pelo professor.
12. Oportunidade para superar acanhamento, participar do processo de dar e receber e de desenvolver auto-confiança e um sentimento de bem estar.





Estágios previstos na leitura

O desenvolvimento do processo de leitura previsto na série "Alegria de Ler" é contínuo e produz-se dentro de uma certa sequência em espiral. Entretanto, para efeito de análise é possível dividir-se o crescimento em espiral, em segmentos de acordo com certas características comuns.

Primeiro Estágio

Preparação para a leitura. Este período vai desde a entrada na escola até o momento em que a criança está capacitada a receber ordens, cumprí-las, compreender símbolos e fazer abstrações (Manual e Livro em preparação).

Segundo Estágio

Aprendizagem da leitura. A finalidade deste estágio é aprofundar o interesse na leitura, cultivar uma atitude de reflexão, desenvolver habilidade para perceber palavras e estabelecer uma forma comum de comportamento de leitura diante de material simples e compreensivo.

Terceiro Estágio

Progresso rápido na atitude básica de leitura. É difícil prever-se a duração deste estágio. Na série "Alegria de Ler" preve-se aproximadamente dois anos, após o período preparatório. A criança adquire domínio da estrutura da língua e da análise de palavras com precisão.

Quarto Estágio

Aquisição de interesse mais maturo na leitura. Ampliação do interesse e da curiosidade. A leitura nesta fase é já um instrumento útil de trabalho e não deve ser concentrada apenas no livro de leitura, mas suplementada por um material informativo rico em outras áreas de atividades.





RUA JOÃO ADOLFO 118, - 9.º - FONE 37-9112 - SÃO PAULO

67978

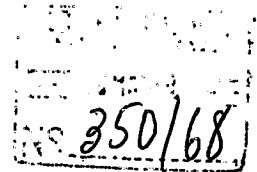
1966 20 11 57

São Paulo, 15 de dezembro de 1966.

A

COMISSÃO DO LIVRO TÉCNICO E DIDÁTICO
(COLTED)

Rio de Janeiro - GB



At. Prof. Leósthene Cristino

Prezado Senhor:

Tenho o prazer de anexar amostras de nossa Coleção "ALEGRIA DE LER", de leitura para o Curso Primário e que submetemos à sua apreciação.

Sendo esta uma importante contribuição de nossa parte para encaminhamento de soluções dos problemas educacionais brasileiros, tomamos a liberdade de lembrar que se trata de um projeto editorial para vendas em grandes quantidades; destarte, os preços serão oportunamente apresentados, paralelamente ao melhor desenvolvimento dos estudos dessa ilustre Comissão.

Aproveito a oportunidade para anexar cópias das cartas que em 2 e 18 de fevereiro do corrente ano endereçamos aos vários interessados na operação desde então destinada a ser dirigida pelo COLTED.

Cordialmente

VICTOR CIVITA
Editor e Diretor

(COPIA)

São Paulo, 2 de fevereiro de 1966.

A
ALIANÇA PARA O PROGRESSO
a/c Distribuidora Record
Rua Pedro Alves, 150
Rio de Janeiro - GB

Prezados Senhores:

Temos o prazer de anexar a Série "ALEGRIA DE LER", que acabamos de preparar para o Curso Primário.

A referida Série é composta do seguinte:

- Pré-livro
- Livro de Leitura - 1ºAno
- Livro de Leitura - 2ºAno
- Livro de Leitura - 3ºAno
- Livro de Leitura - 4ºAno

E respectivos Cadernos de Exercícios e Manuais do Professor.

A remessa que estamos fazendo consta de:

- 1 Série de 5 livros contendo o Manual do Professor,
- 1 Série de 5 livros sem o Manual, destinados aos alunos,
- 1 Série de 5 Cadernos de Exercícios.

No que tange a preços, tratando-se de edições planejadas somente para vendas em grandes quantidades, submeteremos nossas cotações quando tivermos conhecimento das quantidades de interesse da Aliança Para o Progresso.

No aguardo de uma resposta de Vv.Ssa., enviamos cordiais saudações

EDITORA ABRIL

VICTOR CIVITA
Editor e Diretor

3
MS

(COPIA)

São Paulo, 18 de fevereiro de 1966.

Ao

Sindicato Nacional dos Editôres de Livros

Av. Treze de Maio, 23,16º

Rio de Janeiro - GB

Prezados Senhores:

Em atenção à sua circular 1/66, informamos que temos em andamento, como nossa primeira iniciativa no campo do livro didático, a Coleção "ALEGRIA DE LER", de leitura p. Curso Primário.

A referida Série é composta do seguinte:

- Pré-livro
- Livro de Leitura - 1º Ano
- Livro de Leitura - 2º Ano
- Livro de Leitura - 3º Ano
- Livro de Leitura - 4º Ano

è respectivos Cadernos de Exercícios e Manuais do Professor.

Sendo só o que nos oferece no momento, aproveitamos a oportunidade para saudá-los

Cordialmente
EDITORA ABRIL

VICTOR CIVITA
Editor e Diretor



RUA JOÃO ADOLFO 118, - 9.º - FONE 37-9112 - SÃO PAULO

São Paulo, 22 de dezembro de 1966.

A
COMISSÃO DO LIVRO TÉCNICO
E DIDÁTICO (COLTED)
Rio de Janeiro - GB

At. Prof. LEOSTHENES CRISTINO

Prezado Senhor:

Em seguimento à nossa carta do último dia 15, temos a satisfação de submeter-lhe a nossa oferta e condições gerais de fornecimento da Coleção "ALEGRIA DE LER", de leitura para o Curso Primário.

Os preços são fornecidos para a quantidade de 100.000 exs. (Cem mil exemplares) e milheiros a mais em continuação de tiragem.

Assim:

1) PARA CEM MIL EXEMPLARES - de 1 livro

1 Livro de Leitura, com o respectivo Apêndice de Exercícios, mais o Manual do Professor (Na proporção de 1 livro com manual em cada lote de 30 livros) Cr\$475

A composição do preço acima é a seguinte:

a) 1 Livro de Leitura, mais o Manual do Professor (Na proporção acima indicada) ... Cr\$290

b) 1 Apêndice de Exercícios correspondente ao Livro Cr\$185

TOTAL Cr\$475

Observação: O Apêndice de Exercícios completa o uso do Livro de Leitura e é utilizado sob a orientação do mestre de acordo com as pormenorizadas instruções contidas no Manual do Professor.



RUA JOÃO ADOLFO 118, - 9.º - FONE 37-9112 - SÃO PAULO

- 2 -

2) PARA MILHEIROS A MAIS, (EM CONTINUAÇÃO DE TIRAGEM)

1 Livro de Leitura, com o respectivo Apêndice de Exercícios, mais o Manual do Professor (Na proporção de 1 Livro com Manual em cada Lote de 30 livros) Cr\$418

A composição do preço acima é a seguinte:

a) 1 Livro de Leitura, mais o Manual do Professor (Na proporção acima indicada) ... Cr\$250

b) 1 Apêndice de Exercícios correspondente ao Livro Cr\$168

TOTAL Cr\$418

IMPORTANTE: A proporcionalidade do Manual do Professor em 1:30, significa que, de 30 livros, 29 serão de uso dos alunos e 1 será de uso do Professor. Eis porque somente este conterà o Manual de instruções que interessam apenas ao mestre, e não são fornecidos nos exemplares dos alunos, para não causar aos últimos um estado de confusão.

CONDIÇÕES GERAIS

- 1 - Os preços ora submetidos têm validade até 31 de janeiro de 1967.
- 2 - Mercadoria posta em São Paulo, nas oficinas impressoras, em pacotes de papel Kraft.
- 3 - Entregas a combinar.
- 4 - Pagamento: 50% com o pedido, 50% contra a entrega.

Esclarecemos que o nosso processo de filiação à CONEP acha-se em andamento.

Colocamo-nos inteiramente à sua disposição para qualquer esclarecimento e aproveitamos a oportunidade para saudá-lo

Cordialmente
ABRIL CULTURAL Ltda.


VICTOR CIVITA
Editor e Diretor

VC/Cn

Fundamentos Psicológicos e Educacionais para elaboração da série de leitura



"ALEGRIA DE LER"
(Teoria e Bibliografia)

A série de leitura "Alegria de Ler" está fundamentada na tentativa de desenvolvimento do ato de ler, como uma forma compreensiva, mais do que propriamente na discussão de hipóteses ainda não comprovadas sobre métodos de ensino de leitura.

A investigação disponível sobre o ato de ler pode já levar a uma proposição da teoria do processo de leitura.

O desenvolvimento básico da capacidade de ler está fundamentada numa compreensão clara e definida que o especialista em educação e o professor que ensina têm do processo de leitura. Tanto os objetivos definidos como o método de instrução decorrem do conceito que o especialista e o professor possuem ter do processo e do ato de ler.

Uma primeira tentativa e talvez a mais frequente explicação da leitura é de que ela é uma capacidade de perceber símbolos. Neste caso, o ato de ler, é um processo de reconhecimento e repetição de palavras em que o fator compreensão é de menor importância. Implícito ainda neste conceito poderia estar a concepção de que a leitura é uma função da atividade escolar, portanto uma das "matérias" que a escola inclui no seu planejamento de atividades, completamente divorciada da posição que o indivíduo ocupa na sociedade em que vive como um ser humano, com um desenvolvimento psicológico.

Uma segunda proposição, e talvez a mais satisfatória, seria considerar a leitura como uma forma de compreensão de uma mensagem que um autor deseja comunicar aos seus leitores. Esta conceituação de leitura é uma decorrência das mudanças sociais que se verificaram no mundo antes da I Guerra Mundial. As mudanças sociais decorrentes, acompanhadas do aumento crescente de material impresso, despertam um grande interesse na descoberta de significados. Neste caso, o ato de ler passou a ter um conteúdo em termos de aquisição de significado, isto é, significado daquilo que o autor procura dizer de forma explícita, como significados que são o resultado das inferências possíveis de serem feitas. O centro de maior importância então é, neste caso, a leitura silenciosa e a compreensão do texto lido.

Uma terceira possibilidade de interpretar a leitura é proposta por (Gray (1)). A leitura não pode ser definida apenas em termos de

(1) - Gray, William S., Preliminary Survey on Methods of Teaching Reading and Writing. Part I, Educational Studies and Documents, n^o V Paris: Unesco Education Clearing House, July, 1953.

satisfação das necessidades do mundo presente que circunda o indivíduo. Se ler significa um aumento das informações do indivíduo sobre acontecimentos, povos e valores, êste ato deve ser considerado como um meio de "aquisição de experiências". Neste caso o ato de ler torna-se um processo altamente interpretativo, em linha com os outros atos humanos tais como ouvir, ver e sentir. Quando o leitor defronta-se com um texto impresso, contendo uma mensagem, êle vai além da simples condição de reconhecimento das palavras e de percepção dos significados. O que realmente se passa com o leitor, diante de um texto impresso, é a produção da estimulação do processo de pensamento diante das idéias apresentadas. Cria-se então uma necessidade de relacionamento das idéias, de avaliação de seu conteúdo e das conseqüências dessas idéias. Sempre que o processo de pensamento for iniciado, como uma conseqüência ou desafio produzido pela leitura o leitor reage criticamente ao texto impresso, julga a precisão das afirmações feitas, a validade das conclusões e extrai os valores ali contidos. Finalmente o leitor usará o material lido na solução dos problemas tanto pessoais como do seu grupo.

Gates (2) considera a leitura como um processo também de desenvolvimento do pensamento. A leitura deveria constituir-se de um padrão ou organização complexa de processos mentais superiores que inclui julgamento, comparação, raciocínio, solução de problemas e análise crítica. Portanto, o ato de ler completo não se realiza até que o educando ou o leitor seja capaz de usar de forma prática os resultados de sua leitura, isto é, solucionar problemas, satisfazer as suas necessidades de curiosidade e de prazer, ou encontrar no texto impresso uma substituição para as pressões diárias do dia de trabalho.

Princípios abrangidos no ato de ler

Vários estudos foram conduzidos na tentativa de analisar os fatores abrangidos no ato de ler e levados em consideração na elaboração da série "Alegria de Ler".

- 1 . Betts, E. A. "Guidance in the Critical Interpretation of Language", Elementary English, 27: 9-18, January, 1950.
- 2 . Davis, Frederick B., "Fundamentals Factors of Comprehension in Reading" Psychometrika, 9: 185-97, September, 1944.
- 3 . Hall, William and Robinson, Francis, "An Analytical Approach to the Study of Reading Skills", Journal of Educational Psychology", 36: 429-42, October 1945.
- 4 . Johnson, Marjorie S., "Factors in Reading Comprehension", Educational Administration and Supervision, 35: 385-406, November, 1949.
- 5 . Langsam, Rosaling S., "A Factorial Analysis of Reading Ability", Journal of Experimental Education, 10: 57-63, September, 1941

(2) - Gates, Arthur I., "Character and Purposes of the Yearbook", Chap. I in Reading in the Elementary School, Forty-Eight Yearbook of the National Society for Study of Education, Part II, Chicago: University of Chicago, Press, 1949.

Dêstes estudos realizados assim como de outros conduzidos posteriormente, quatro princípios básicos podem ser deduzidos para conceituar o ato de ler:

1. Percepção de palavras como unidades significativas

As palavras são condições estimuladoras e capazes de produzir significado para o leitor; portanto, é preciso que estas palavras sejam identificadas com a precisão e rapidez necessárias. Este processo é relativamente lento, um crescimento relativo através do qual o leitor torna-se independente de forma gradual. A capacidade de adquirir significados para as unidades é uma consequência da forma da palavra, do contexto (estrutura linguística) da análise fonética, da análise da estrutura das palavras e do uso do dicionário, posteriormente.

2. Seleção ou compreensão do significado de um trecho

Poderão ser encontrados três tipos de significado no ato de ler:

- 2.1. - Significado literal, sentido de um parágrafo ou de uma passagem. Há sempre um significado que está evidente nas linhas, indicado objetivamente no símbolo impresso, em oposição ao significado deduzido, ou significado inferido e que está nas entre linhas.
- 2.2. - Significado amplo contido no parágrafo. Um parágrafo para ser compreendido deverá incluir e relacionar tudo aquilo que o leitor sabe e conhece e que terá suas consequências no processo de leitura. Estes significados relacionados podem derivar-se da experiência, das leituras paralelas ou das várias discussões em grupos com os outros indivíduos. Uma palavra que possui um certo tonus emocional, preconceito ou sentimento forte, poderá transmitir um significado que vai muito além daquele imediato e que é muito mais importante do que o simples símbolo - estímulo que ele representa.

3. Reação às idéias adquiridas

O leitor poderá reagir tanto emocional como criticamente às idéias adquiridas através da leitura. Reage emocionalmente à medida que lê o texto: história, descrição ou poema, através de um sorriso ou de uma risada expressa. É possível que o leitor volte a ler algumas partes das passagens de que gostou especialmente ou, ainda, que venha a gastar algum tempo em reflexões nostálgicas, etc. Reage criticamente sempre que o material apresentar fatos, se pedir julgamento preciso de idéias expressas, valores e generalizações. Como resultado desta análise crítica o leitor poderá rejeitar ou aceitar as idéias contidas no texto. O fator reação do leitor é uma variável importante pois, não são as idéias adquiridas através da leitura que produzirão um crescimento benéfico no leitor, mas as reações às idéias contidas no texto que produzirão o seu progresso. Se o leitor reagir "produtivamente" ao material impresso, êle raramente será levado a decisões erradas.

4 . As idéias precisam integrar-se dentro do conjunto total de experiências

O ato de ler completa-se quando as idéias contidas no texto, parágrafo ou composição integram-se dentro do universo de discurso e de experiências do leitor. À medida que as idéias expandem-se, e que experiências novas são adquiridas, as atitudes anteriores são modificadas ou fortificadas e, conseqüentemente, expressas em formas diversas de comportamento.

Há uma grande variedade de estudos que foram conduzidos discutindo este processo total de leitura como interpretação e que são o resultado da Conferência sobre leitura, realizada na Universidade de Chicago em 1951. Neste caso é de especial interêsse o estudo realizado por Elizabeth Brady(3).

Dois tipos de crescimento em leitura

O processo de leitura pode ser considerado de um ponto de vista duplo. É possível verificar-se um processo de crescimento na leitura e um processo de crescimento por meio da leitura. No primeiro caso está se fazendo referências à capacidade de interpretar símbolos, de compreender, de formar novas atitudes ou de modificar atitudes anteriores que são úteis no ato de ler. Uma criança crece na leitura sempre que ela for capaz de descobrir significados em palavras novas, sem buscar no dicionário o significado, mas descobrindo o sentido no contexto, ou descobrindo a idéia central no parágrafo. Ela é, então, capaz de diferenciar a idéia principal dos pormenores subordinados. Evidentemente, esta capacidade abrange uma análise crítica do material lido.

Ainda que esta condição de crescimento na leitura seja importante, ela em última análise representa apenas um meio para alcançar um fim. O que se busca no ato de ler deve ser o crescimento que se realize dentro do indivíduo. Este crescimento é revelado no processo de interação social, no relacionamento pessoal e no ajustamento social como uma conseqüência daquilo que o indivíduo leu e que passou a constituir um conjunto de experiências na sua vida e nos problemas diários.

À medida que as crianças crescem através da leitura, elas tornam-se melhores indivíduos assim como melhores membros dos grupos a que pertencem.

A série "Alegria de Ler" está fundamentada principalmente nestes dois princípios: fornecer uma possibilidade de crescimento na leitura, isto é, no desenvolvimento da capacidade de ler como um ato instrumental, como, também, no desenvolvimento de situações que permitam ao indivíduo uma análise crítica de situações que resulte numa riqueza de experiência humana e feliz.

Discussão da Série e da seqüência dos livros

Considerando que a confecção de uma série de livros de leitura precisa realizar-se dentro do contexto em que ela vai ser usado, isto é, na cultura antropológica, alguns princípios ideais de elaboração foram

(3) - Brady, Elizabeth, "When the Purpose is to Modifay Attitudes and Behavior", pp. 162-67, in William S. Gray (Editor) Promoting Growth Toward Maturity in Interpreting What is Read, Supplementary Educational Monographs no. 74(Nov. 1951)Chicago: University of Chicago Press.



sacrificados. Por exemplo, o plano inicial incluía um programa de "Prontidão para a instrução inicial da leitura" (4). A condição de prontidão que se realizaria ao nível dos seis anos não foi possível de ser prevista e, portanto, o processo foi reduzido simplesmente a um período preparatório que se inicia no primeiro ano, com a apresentação da cartilha.

Diferenças individuais no status de prontidão

Como as crianças crescem diferentemente e, consequentemente, desenvolvem-se em contextos sociais diversos, também este aspecto foi grandemente considerado na proposição da cartilha. Esta diferenciação no potencial humano verifica-se não apenas no processo de prontidão para a leitura mas, também, nos aspectos referentes à socialização, e moções e força intelectual. (5)

Lourenço Filho fornece um grande número de informações sôbre a amplitude de variação das capacidades das crianças quando entram na escola. (6)

Na Escócia, um estudo realizado mostra a diferenciação do vocabulário, em número de palavras conhecidas e usadas pelas crianças quando entram na escola. (7)

Estes estudos mostram uma variação de 5 a 10 palavras no vocabulário usado pelas crianças.

Goodenough estudou a variação no desenvolvimento social das crianças que entram na escola, em função da idade cronológica. Algumas crianças são acanhadas e quietas, outras são agressivas, briguentas; algumas fazem amizade logo e outras são isoladas. (8)

(4) - Publicação em preparação.

(5) - Brady, Elizabeth, "When the Purpose is to Modify Attitudes and Behavior" pp. 162-67, in William Gray (Editor) Promoting Growth Toward Maturity in Interpreting What is Read. Supplementary Educational Monograph nº 74 (Nov. 1951) - Chicago: University of Chicago Press.

(6) - Filho, Lourenço, Teste ABC para verificação da maturidade necessária a aprendizagem da leitura e da escrita, 4a. edição com material para aplicação - São Paulo, Edições Melhoramentos, 1952.

(7) - Scottish Council for Research in Education, Studies in Reading - vol. I London: Oliver & Boyd, 1946.

(8) - Goodenough, Florence, Developmental Psychology. New York: Appleton Century, 1934.



Os estudos continuam em grande número, agora para o desenvolvimento mental e para a necessidade do período da preparação.

Australian Council for Educational Research, The Approach to Reading
Victoria: Melbourne University Press 1952

Schnell, Freud, J., The Psychology and Teaching of Reading (Second
London: Oliver & Boy, 1946 Edition)

Durrell, Donald, "Development of Comprehension and Interpretation"
ch. IX in Reading in the Elementary School, Forty-Eight
Yearbook of the National.

Bennet, Chester, An Inquiry Into the Genesis of Poor Reading,
Doctor's Dissertation, New York: Bureau of Publication,
Teachers College, Columbia University, 1938.

Hildreth, Gertude. "Reading Programs in the Elementary Primary
Period", ch. IV in Reading in the Elementary School, Forty
Five Yearbook of National Society for Study of Education,
Port II, Chicago: University of Chicago Press, 1949.

No que diz respeito aos fatores relativos aos fatores que condicionam o êxito na experiência em leitura, a cartilha (período preparatório) fundamentou-se nas seguintes fontes de pesquisa:

1. Prontidão fisiológica

Bond, Guy, The Auditory and Speech Characteristic of Poor Readers.
Teachers College Contributions to Education, nº657; New York:
Bureau of Publications, Teachers College, Columbia University, 1935.

Eames, Thomas H., "A Frequency Study of Physical Handcaps in
Reading Disability and Unselected Groups" Journal of Educational
Research, 29: 1-5, September, 1935.

Gates, Arthur I., and Bond Guy, "Reading Readiness: A Study of
Factors Determining Success and Failure in Beginning Reading",
Teachers College Record, 37: 679-85, May, 1938.

Kouski, Virginia, An Investigation Into Differences Between Boys and
Girls in Selected Reading Areas and in Reading Achievement.
Doctor's Dissertation Missouri: University of Missouri, 1951.

Rossignal, Lois, The Relationship Among Hearing Acuity, Speech
Proficiency and Reading Performance in Grades IA, IB, and 2A.
Doctor's Dissertation - New York: Teachers College, Columbia Uni-
versity, 1948.

2. Prontidão Intelectual

Bigelow, Elizabeth, "Scholl Progress of Under-Age Children", Ele-
mentary School Journal, 35:186-92. November, 1934.



Dean Charles, "Predicting First Grade Reading Achievement"
Elementary School Journal, 39 : 609-16, April, 1938

Keister B. V., "Reading Spills Journal, 41:587-96, April, 1941

Morpheth, M. U. Read Washburn, Carlton, When Should Children
begin to Read, Elementary School Journal, 31: 496-503, March 1931

3. Prontidão Emocional

Blanchard, Phyllis, "Reading Disabilities in Relation to Difficulties
of Personality and Emotional Development", Mental Hygiene, 20:
384-413, July, 1936.

Huicks, E. M., "Disability in Reading and Its Relation to Personality"
Harvard Education Monographs - N. Y. - Cambridge: Harvard Uni-
versity Press, 1926.

Hirdhoff, Hans "Sese-und Rechtschreibe-schwache im Kindersalter",
Psychologische Praxis, n° 14, 1954

4. Prontidão Social

Ladd, Margaret R., The Reation of Social, Economic and Personal
Characteristics to Reading Ability. Doctor's Dissertation, New York.
Irochees College, Columbia University, 1933.

Oscar, Margaret, "Social Maturity and First Grade Achievement,"
California Journal of Educational Research, 2:84-88. March 1951.

Peterson, T. J. , A Preliminary Study of Its Effects of Previous
Nursery School Attendance Upon Five-years-old Children Enterning
Kindergasten, University Jowa Studies in child welfore, n. 14 .
Jowa City. Jowa: University of Jowa, 1938

5. Prontidão Educaional e de Experiências

Almy, Millie C., Children's Experiences Prior to the First Grade
and Success in the Beginning Reading.
Doctor's Dissertation, New York: Teachers College, Columbia Uni-
versity, 1949.

Hilliard, George and Trosell, Elianor, "Informational Background
as a Factor in Reading Readiness and Progress". Elementary School
Journal, 38: 255-263, December, 1937

Murphy, Helen, An Evoluation of the Effect of Specific Training in
Auditory and Visual Discrimination in Beginning Reading. Doctor's
Dissertation, Boston: Boston University, 1943.

Smith, Nita B. (Editor), Readiness for Reading and Related Language
Arts . Research Bulletin of National Conference on Research in
English. Champaign, Illinois.

Witty, Paul and Kopel, David, "Factors Associated with the Etiology of Reading Disability," Journal of Educational Research, 29:449-59, February, 1936.

Betts, E.A., "Factors in Readiness for Reading", Educational Administration and Supervision, 24: 199-230, 1943

Harrison, Lucile M., Reading Readiness (Revised Edition) New York: Hougston Mifflin, 1939.

Williams, Gertrude, "What Does Research Tell us about Readiness for Beginning Reading", Reading Teachers 6:34-40, 1953

Na base destes estudos o Manual da Cartilha sugere aos professores um periodo preparatório durante o qual algumas capacidades vão sendo adquiridas e no qual a criança prepara-se para ser um bom leitor.

1. A criança precisa aprender a compreender a conversação que se estabelece com ela assim como precisa, também, usar a linguagem oral no nível da idade em que se encontra.
2. Manusear livros, adquirir experiências com eles.
3. Ter oportunidade para interpretar ações que se realizam em gravuras e em desenhos numa série.
4. Perceber sons e discriminar aqueles que são semelhantes, agrupando-os separadamente daqueles que são diferentes.
5. Perceber formas diferentes e aprender a discriminá-las.
6. Enriquecer a compreensão através da experiência vicariante sempre que a experiência direta for impossível.
7. Adquirir experiências na sala de aula e desenvolver a curiosidade intelectual.
8. Participar de jogos que promovam o ajustamento social, formação de atitudes de cooperação e sentido de segurança.
9. Participar de jogos rítmicos que favoreçam a coordenação motora e a participação social.
10. Oportunidades de planejar e de participar na elaboração de histórias ou relato de experiências.
11. Oportunidade para ouvir e aproveitar de histórias e poemas lidos pelo professor.
12. Oportunidade para superar acanhamento, participar do processo de dar e receber e de desenvolver auto-confiança e um sentimento de bem estar.



./.



Estágios previstos na leitura.

O desenvolvimento do processo de leitura previsto na série "Alegria de Ler" é contínuo e produz-se dentro de uma certa sequência em espiral. Entretanto, para efeito de análise é possível dividir-se o crescimento em espiral, em segmentos de acordo com certas características comuns.

Primeiro Estágio

Preparação para a leitura. Este período vai desde a entrada na escola até o momento em que a criança está capacitada a receber ordens, cumprí-las, compreender símbolos e fazer abstrações (Manual e Livro em preparação).

Segundo Estágio

Aprendizagem da leitura. A finalidade deste estágio é aprofundar o interesse na leitura, cultivar uma atitude de reflexão, desenvolver habilidade para perceber palavras e estabelecer uma forma comum de comportamento de leitura diante de material simples e compreensivo.

Terceiro Estágio

Progresso rápido na atitude básica de leitura. É difícil prever-se a duração deste estágio. Na série "Alegria de Ler" preve-se aproximadamente dois anos, após o período preparatório. A criança adquire domínio da estrutura da língua e da análise de palavras com precisão.

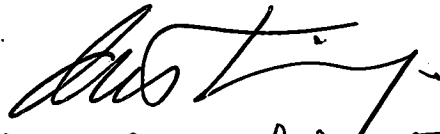
Quarto Estágio

Aquisição de interesse mais maturo na leitura. Ampliação do interesse e da curiosidade. A leitura nesta fase é já um instrumento útil de trabalho e não deve ser concentrada apenas no livro de leitura, mas suplementada por um material informativo rico em outras áreas de atividades.



De acordo. Ao D.N.E.

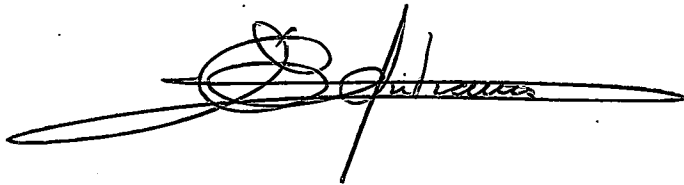
Em 21/2/1967



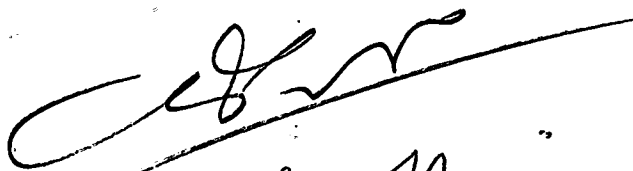
Rosilthenees Christino
Diretor Executivo

Ao Dr. Carlos Marcano -
Diretor Geral do IUPER.

L. 1. III. 67



À Comissão de Lou Didiatic
8. 3. 67



A D. Elyza Nascimento
22. 3. 68

Sup.

Proc. 67978/66

Anexo ao processo:

- 1- Alegria de viver:
Exe - livros
- 2- 1º livro de leitura
- 3 - 2º " " "
- 4 - 3º " " "
- 5- 4º " " "
- 6 - Opico (5) cadernos de
Exercícios que acompanham
as cartilhas de leitura

Boletim, 17-2-67

Jandira Cintra

Sr. Diretor

Sugiro seja o presente processo encaminhado ao Departamento Nacional de Educação, para apreciar a proposta e incluir na seleção se julgar conveniente.

Esclareço que tiramos cópia da proposta para ser encaminhada ao Inep para o mesmo fim.

17.2.67 Jandira Cintra